

A TRAJETÓRIA DA ESCOLA MUNICIPAL MARIA MARLI PIOVEZAN: 22 ANOS CONSTRUINDO EDUCAÇÃO EM CURITIBA

Greika Favile ¹
Maria Jayne Nunes Soczek²
Desiré Luciane Dominschek³

RESUMO

Este estudo analisa a trajetória da Escola Municipal Professora Maria Marli Piovezan, localizada no bairro Uberaba, em Curitiba-PR, desde sua inauguração em 2003, destacando a relação entre a instituição e seu contexto sócio-histórico. Vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Centro Universitário Internacional (UNINTER), a pesquisa adota uma abordagem historiográfica, com base em análise documental (notícias, fotografias e registros institucionais) e fundamentação teórica, seguindo um recorte micro histórico. Seus referenciais teóricos incluem Saviani (2019), que aborda a relação entre educação e práxis social, Sanfelice (2009), sobre historiografia institucional, e Severino (2013), como base metodológica. Os resultados revelam que a escola, iniciada em meio a obras inacabadas, consolidou-se como espaço educativo e inclusivo, atendendo às demandas da comunidade. Os dados demonstram avanços pedagógicos em um território marcado por vulnerabilidades socioeconômicas, reforçando a importância de políticas públicas contextualizadas, de valorizar as memórias institucionais e os conhecimentos produzidos no cotidiano escolar, com o papel da escola como espaço vital de produção de saberes pela e para a comunidade.

Palavras-chave: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação À Docência (Pibid), Práxis, Formação Docente

INTRODUÇÃO

A história da Escola Municipal Professora Maria Marli Piovezan, localizada no bairro Uberaba em Curitiba-PR, remonta à sua inauguração em 2003. Para compreendê-la em sua totalidade, é necessário analisar tanto seu processo de fundação quanto o contexto sócio-histórico em que está inserida. A região periférica do Uberaba, cenário que influencia diretamente a construção cultural da instituição, revela determinantes sociais essenciais para entender sua constituição. A escola é uma construção constante, como aponta Saviani (2019),

¹ Graduanda pelo Curso de Licenciatura em História - UNINTER, favilegreika@gmial.com

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UNINTER, jaynemaria306@gmail.com

³ Professora Orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e coordenadora do PIBID/RP UNINTER, e-mail: DESIRE.D@uninter.com

e a práxis social deve ser tanto o ponto de partida quanto de chegada da educação. Assim, além do contexto histórico, é fundamental resgatar os sujeitos que compuseram a comunidade na

época da fundação, pois suas características ditam as ações desenvolvidas pela escola e influenciam sua composição atual. A trajetória da instituição reflete as dinâmicas locais, evidenciando como a educação se molda a partir das demandas e realidades de seu entorno.

METODOLOGIA

Esta pesquisa está vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do Centro Universitário Internacional (UNINTER), integrando o grupo de pesquisa em História das Instituições Escolares. Seu objetivo é de natureza historiográfica, buscando destacar aspectos fundamentais da instituição escolar e do contexto social em que está inserida. Quanto à metodologia, esta pesquisa assume um caráter bibliográfico, conforme Severino (2013), ao se apoiar em “pesquisas anteriores, documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.”, e documental, ao utilizar notícias jornalísticas do acervo da escola referentes aos anos 2000 como fontes de análise. Como ressalta Severino (2013), esses documentos são “materia-prima” ainda não submetida a tratamento analítico, cabendo ao pesquisador desenvolvê-lo em sua investigação. A análise será orientada pela história das instituições escolares, com um recorte micro histórico, centrado nessa escola específica, com intencionalidade de refletir sobre as múltiplas histórias que a constituem e que ainda estão em construção. Como aponta Saviani (2019), a práxis social deve ser tanto o ponto de partida quanto o de chegada da educação. Assim, após uma breve contextualização histórica, realizaremos um resgate da trajetória da instituição, valendo-nos de notícias de jornais, fotografias e outros materiais do acervo escolar, além de pesquisas bibliográficas complementares. Conforme Sanfelice (2009, p. 194), produzir uma historiografia é uma tarefa desafiadora, sobretudo em dois aspectos: primeiro a necessidade de analisar criticamente o trabalho de outros autores, posteriormente como é essencial ter consciência de que o historiador está inserido no próprio processo que é objeto da historiografia. Essa condição também se aplica aos estudos sobre História das Instituições Escolares e Educativas, reforçando a importância de uma abordagem reflexiva e contextualizada.

Esta pesquisa é constituída com aprovação pelo Comitê de Ética UNINTER (CAAE – 46094021.0.0000.5573).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para buscarmos a historiografia da escola municipal Maria Marli Piovezan, é necessário abordar quais serão as fontes históricas que serão abordadas, compreendendo o processo desafiador acerca desta constituição, está como o ponto de partida, como apresenta Saviani:

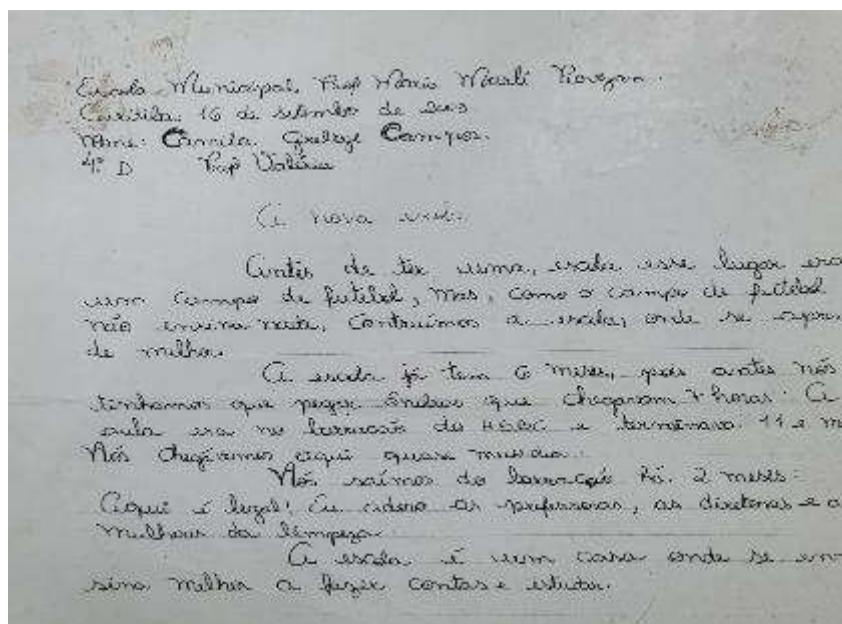
As fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. Assim, as fontes históricas não são a fonte da história, ou seja, não é delas que brota e flui a história. Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história. (Saviani, 2006 p.30).

Mas a fonte por si só não basta, mas a necessidade do processo do pesquisador de como irá abordar e analisar tais fontes. Quando resgatamos os jornais da época em que a escola foi construída é para buscar qual o contexto em que o bairro está inserido e a riqueza de informações guardadas neste acervo analógico sobre a história da escola, projetos construídos, acontecimentos na comunidade, eventos, entre outros. Cada material pode ser um objeto a ser estudado, por sua “importância para estudos futuros quando esses materiais serão, eventualmente, tomados como preciosas fontes pelos historiadores em sua busca de compreender o seu passado que é o nosso presente” (Saviani, 2006 p.31). A história não serve apenas para estudar o passado, mas para compreender o presente, que ainda faz parte dessa rede escolar, quando os filhos dos ex-alunos começam a frequentar esse mesmo espaço.

A construção da Escola Municipal Professora Maria Marli Piovezan, localizada no bairro Uberaba, em Curitiba (Paraná), iniciou-se em 2002. Embora as atividades escolares tenham começado em 2003, as instalações ainda não estavam completamente finalizadas. Durante esse período, os alunos matriculados eram transportados em oito ônibus para um espaço provisório no barracão do HSBC, onde as aulas eram realizadas (figura 1).



Figura 1: Carta da aluna para inauguração



Fonte: Acervo Material da escola

A inauguração oficial da escola ocorreu em 20 de setembro de 2003, com a presença de aproximadamente 500 moradores, conforme registrado no artigo "Inaugurada mais uma escola no Uberaba" (figura 2), publicado no Jornal Uberaba News em outubro daquele ano. Relatos de professores que atuam na instituição há anos, assim como o depoimento de uma aluna preservada no acervo escolar, corroboram esse momento histórico. Como a segunda escola do bairro, a instituição iniciou suas atividades atendendo 856 alunos, desde a educação infantil (pré-escola) até o que então se denominava 4^a série (atual 5º ano do Ensino Fundamental).

A escola também se destacou por iniciativas de inclusão social. Em 20 de junho de 2005, o Jornal Gazeta do Povo, em matéria intitulada "Um Brasil diferente pelas bandas do Uberaba"(figura 4), relatou que a escola passou a acolher crianças indígenas da Reserva



Cambuí, adaptando sua rotina para recebê-las. Outras ações, como projetos voltados à diversidade étnico-racial em 2008, reforçam seu papel histórico e cultural na comunidade.

Figura 2: Notícia no Jornal Ubera New sobre a inauguração



Fonte: Informativo da Secretaria Municipal de Curitiba/ Jornal Uberaba News e Acervo Escolar

Figura 3-4: 3 - Concurso de beleza negra, 4- Reserva Cambuí





Justificativa - Concurso de Beleza Negra - Clique de entrada - 2

Vanessa Simas para nsalumares

mostrar detalhes 18 nov (7 dias atrás)

Responder

Clá Nara,

O Projeto Negro Mostra a Tua Face começou a ser desenvolvido com o objetivo de garantir a aplicação da Lei 10639 e dentre as atividades iniciais previstas no projeto estava um levantamento que apontaria como os nossos alunos brancos e negros se enxergavam.

Foi com muita tristeza que percebemos que muitos dos nossos alunos afrodescendentes se disseram insatisfeitos com o seu pertencimento racial, afirmando inclusive que gostariam de mudar o tom da própria pele. Preocupadas com a baixa-estima destes alunos, começamos a procurar alternativas alternativas que pudessem contribuir para a recuperação da auto-estima deles. Dentre estas alternativas surgiu a ideia do Concurso de Beleza Negra.

Só o fato de estarem inscritos no concurso, já serviu para mudar o comportamento de alguns alunos em relação ao seu pertencimento racial.

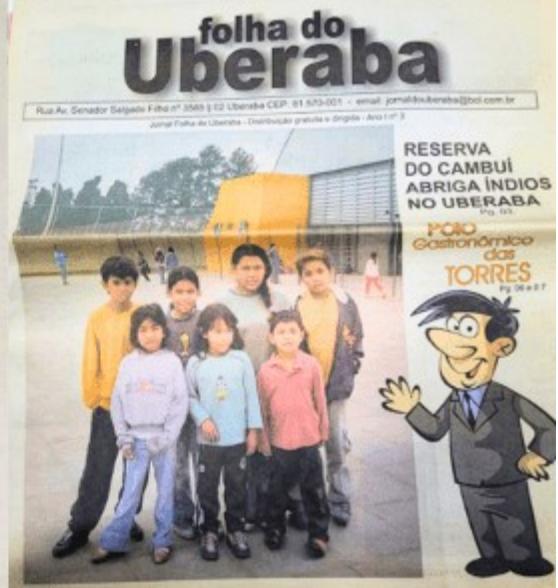
Gostaria de ressaltar que todos os trajes a serem utilizados no desfile serão padronizados e foram adquiridos com os recursos das professoras envolvidas no Projeto.

Abaixo a lista de Jurados que foram escolhidos devido ao seu comprometimento com a questão Étnico Racial:

- Professora Ana Lúcia – integrava durante o ano de 2007 a Comissão de Diversidade Étnica Racial da Secretaria Municipal da Educação, está sempre envolvida com a questão étnico racial em eventos e oficinas;
- Leyla Alves - Monitora pedagógica do Portal Aprende Brasil, contribuiu na busca de parcerias para realizarmos o evento da Consciência Negra;
- Marli Teixeira – Representante da SMEL no núcleo de Caju, realiza muitos trabalhos com a Comunidade inclusive com ênfase na questão da Diversidade.
- Professora Mela Lusa – Realiza um projeto na vila Zumbi que promove o resgate dos valores afros por meio do ensino da capoeira;
- Angela Maria de Castro – Especializada em História e Cultura Afro-brasileira.
- Carlos Magnu – Minstra Oficinas na área de Diversidade Étnica Racial, mais especificamente sobre Religiões de Matriz Africana.

Segue uma cópia de parte do Projeto e cronograma do dia 20/11/2008.

Atenciosamente
Vanessa Simas



Fonte: Informativo da Secretaria Municipal de Curitiba/ Jornal Uberaba News e Acervo Escolar

A justificativa apresentada na figura 3, um documento enviado pela em 2008, evidencia como o *Concurso de Beleza Negra* surgiu como uma ação pedagógica fundamentada na Lei 10.639/2003 e orientada pelo compromisso de promover a autoestima e o reconhecimento identitário entre estudantes negros. No texto, observa-se a preocupação da docente ao relatar que muitos alunos demonstravam insatisfação com sua aparência e pertencimento racial, expressando até o desejo de alterar o tom da própria pele. A iniciativa, portanto, nasce como resposta direta aos relatos escutados em sala de aula e à necessidade urgente de valorização das identidades negras dentro da escola. O concurso, nesse sentido, não era apenas um evento estético, mas uma ação pedagógica intencional, capaz de mobilizar debates sobre pertencimento, beleza negra, representatividade e valorização cultural.

No recorte dessa pesquisa do ano de 2012, que inclui referências à escola, encontramos uma breve descrição do bairro:

Pode-se, assim, caracterizar a população residente na área pesquisada como apresentando baixa escolaridade, baixa remuneração e maior número de

moradores por domicílio, destacando um peso maior de crianças e jovens, fato esse que ressalta possíveis demandas de políticas sociais específicas para estas faixas etárias. (Tschoke; Rechia, 2012 p.269)

Figura 5: Jornal Gazeta do Povo - Bairro Uberaba em 2009



Fonte: Informativo da Secretaria Municipal de Curitiba/ Jornal Gazeta do Povo e Acervo Escolar

Ao analisarmos as imagens do *jornal Gazeta do Povo*, datadas de 2009, percebemos como o bairro Uberaba foi marcado por um cenário de extrema vulnerabilidade social e altos índices de violência. A manchete mostra que o tráfico chegou a impor toque de recolher, afetando diretamente a rotina da comunidade, que precisou fechar comércios, permanecer dentro de casa e conviver com um clima permanente de medo. Esses registros reforçam que o Uberaba foi, naquele período, considerado um dos bairros mais violentos de Curitiba, ficando atrás apenas da Cidade Industrial. Compreender esse contexto histórico é fundamental para entender que a trajetória da comunidade e da própria escola foi atravessada por processos de desigualdade, insegurança e violações de direitos. A escola, situada nesse território, não pode ser analisada de forma separada da realidade que moldou a vida de seus estudantes e de suas famílias. As condições de vida presentes naquele momento influenciaram o acesso, a permanência.

Compreender os determinantes sociais em qual determinantes sociais esta comunidade está inserida, é possível perceber quanto o cenário se configurou ao longo dos

anos. Felizmente, o bairro deixou de ocupar as primeiras posições nos índices de violência e passou a construir novas formas de presença na cidade. Embora ainda seja uma região periférica, já não figura como área de maior vulnerabilidade violenta, revelando mudanças importantes nas dinâmicas sociais e territoriais.

Segundo o Projeto Político-Pedagógico da escola (2023, p. 117), a maioria das famílias atendidas pela escola, possui empregos informais, destacando-se a reciclagem como principal atividade. O Censo Demográfico aponta renda domiciliar per capita inferior a um salário-mínimo no entorno escolar. Nesse contexto de vulnerabilidade social, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) da instituição apresenta crescimento consistente desde 2007, alcançando nota 6 em 2023 - reflexo do trabalho pedagógico articulado com a comunidade

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da Escola Maria Marli Piovezan revela como sua identidade pedagógica se constrói a partir dos determinantes sociais de seu território, transformando desafios em

possibilidades educativas. Evidenciando assim o que aponta Saviani (2019) sobre a educação como processo que parte e retorna à práxis social. Conclui-se que indicadores como o IDEB ganham sentido quando articulados às realidades da comunidade. Programas como o PIBID mostram-se fundamentais para revelar os saberes produzidos no cotidiano escolar, muitas vezes invisibilizados, com isso se reforça a necessidade de políticas públicas que reconheçam esses processos locais, valorizando as memórias institucionais e promovendo propostas pedagógicas que dialoguem efetivamente com os territórios educativos, superando modelos descontextualizados. O PIBID mostra-se assim como espaço vital para produção de conhecimento pela escola e para a escola.

REFERÊNCIAS

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MARIA MARLI PIOVEZAN. **Projeto Político-Pedagógico (PPP): 2023-2027. Aprovado pelo Parecer CRFE n.º 654/2023.** Curitiba: Secretaria Municipal da Educação, 2023.



SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019

SANFELICE, José Luís. HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DE INSTITUIÇÕES

ESCOLARES. **Revista HISTEDER On-line**, Campinas, n.35, p. 192-200, 2009

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2013.

TSCHOCKE, Aline; RECCHIA, Simone. O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba.

A dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p. 263-280, abr./jun. 2012.

JORNAL UBERABA NEWS. **Inaugurada mais uma escola no Uberaba**. Curitiba, out. 2003. (Jornal Impresso, Acervo da Escola Municipal Maria Marli Piovezan).

GAZETA DO POVO. **Um Brasil diferente pelas bandas do Uberaba**. Curitiba, 20 jun. 2005. (Jornal Impresso, Acervo da Escola Municipal Maria Marli Piovezan).

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): resultados e metas**. Brasília, 2023. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/ideb>. Acesso em: 15 jul. 2025.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN): BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 de julho de 2025.

SAVIANI, D. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE FONTES PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. **Revista HISTEDER On-line**, Campinas, p.28-35, 2006

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2013.